

COMUNICAÇÃO E AS PERFORMANCES DA CULTURA I

Lara Lima Satler¹
Luciene de Oliveira Dias²
Renata de Lima Silva³

A construção teórico-metodológica de Martín-Barbero (1997) inaugura um marco na teoria da comunicação ao complexificar as relações entre comunicação, cultura e política. Estas três são compreendidas como mediações fundantes ou constitutivas (LOPES, 2018), às quais se articulam outras mediações, sempre no plural, a partir da cartografia de mapas noturnos que se alteram ao longo da sua obra. Tem-se no segundo mapa, por exemplo, um objetivo de estudar a cultura a partir dos seus processos comunicativos, o que implica em um deslocamento investigativo que parte das mediações culturais da comunicação para as mediações comunicativas da cultura. Neste sentido, a lente das mediações torna-se central para se pensar processos comunicacionais e, além disso, a comunicação,

¹ Lara Satler é doutora em Artes e Cultura Visual pela UFG, é professora do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Goiás (UFG). E-mail: lara_lima_satler@ufg.br <https://orcid.org/0000-0002-2509-6278>

² Luciene de Oliveira Dias doutorado em Antropologia. Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Informação e Comunicação. E-mail: lucienediasufg@gmail.com <https://orcid.org/0000-0002-7593-4540>

³ Renata de Lima Silva é doutora em Artes (Unicamp). Professora da Faculdade de Educação Física e Dança da Universidade Federal de Goiás (UFG). E-mail: renata_lima_silva@ufg.br <https://orcid.org/0000-0002-7551-1468>

enquanto objeto de estudo, deixa de ser pensada exclusivamente como sinônimo de meios de comunicação para se tornar também mediadora das culturas.

Os estudos das performances originam-se da interdisciplinaridade entre a antropologia e as artes cênicas, dentre outras áreas. Do diálogo entre o antropólogo Victor Turner (1987) e o teatrólogo Richard Schechner (2006) é forjada a lente investigativa que busca observar o que é performado nas culturas, incluindo desde os papéis desempenhados no cotidiano até os apresentados nos palcos, nos ritos, nas festas populares. E, considerando a massiva presença das tecnologias da comunicação neste século, nas telas, dentre outros espaços da expressão cultural.

Assumindo como ponto de partida que a comunicação e suas tecnologias medeiam a cultura e que, aliadas aos interesses de valor do mercado, contribuem para a operação de sentido entre os sujeitos, foi objetivo deste dossiê dialogar com pesquisas cujos objetos de estudo demonstraram interesse por performances da comunicação em diversas culturas; performances mediadas por tecnologias da comunicação; mediações comunicativas da cultura e suas performances; performances cinematográficas, televisivas e videográficas; performances do cotidiano em plataformas digitais de comunicação; mediações comunicativas nas artes cênicas, nos ritos, nas festas populares etc.; seus modos e suas redes de comunicação; performar, encenar, apresentar, representar, comunicar.

Assim lançamos a chamada para esse Dossiê cujo sucesso de público nos exigiu duas edições para contemplarmos os textos qualificados que recebemos. Indicamos neste primeiro volume o artigo “Cine ritual: uma análise sobre o modo performático no documentário *Orí* (1989)”, de autoria de Alessandra Gama e Lisandro Nogueira. O texto parte de uma distinção conceitual entre cinema documentário e performance para questionar sobre chaves teóricas que possibilitam analisar o modo performático no documentário *Orí*, dirigido pela cineasta Raquel Gerber. Lançado em 1989, o documentário compõe 11 anos de registros dos movimentos sociais negros no Brasil, abordando um período fértil de obras que tiveram a temática racial no centro de suas discussões.

De autoria de Edinaldo Araujo Mota Junior e Juliana Freire Gutmann, o texto “#EstamosVivas: corpos travestis em performances no videoclipe Oração de Linn da Quebrada” realiza discussões sobre os fluxos midiáticos-culturais em torno do videoclipe Oração, de Linn da Quebrada, e da tag #EstamosVivas, relacionada ao clipe, de modo a compreender escrituras do corpo travesti e suas alianças identitárias. A cantora, compositora e ativista transgênero Linn da Quebrada que se afirma “artista multimídia e bixa travesty” é uma personalidade em ascensão na música popular brasileira, tem trajetória que se inicia no YouTube, mas transita em espaços consagrados do *mainstream* midiático nacional, como a televisão, a publicidade e o cinema.

O texto “Música, telas e nostalgia: uma experiência estética-afetiva” parte da premissa que o videoclipe, ao ser compreendido como uma construção estética, também pode ser observado como dispositivo midiático e cultural, responsável por estimular as nossas memórias, despertando experiências afetivas por meio de uma memória teleafetiva, imaginada, ficcionalizada pela mídia decorrente de uma cultura da memória. Assim, o texto busca uma possível articulação operacionalizada pelo videoclipe da música *Nathional Anthem*, da cantora Lana Del Rey, e da música *Stupid Love*, da cantora Lady Gaga, de modo a desencadear um estímulo nostálgico sob o viés da memória teleafetiva.

Já o artigo “A performance do espaço no estilo cinematográfico: *Eles voltam* e o acampamento do MST” objetiva analisar a representação formal do acampamento do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), dimensionando os aspectos denotativos e simbólicos, na textura estilística do filme *Eles voltam*, de 2012, do cineasta pernambucano Marcelo Lordello. Para compreender a representação formal desse espaço na textura estilística do filme, o texto recorre a metodologia de análise do estilo cinematográfico, desenvolvida por David Bordwell.

Em “Os *Relíquias* do passinho: táticas e performances do corpo que dança”, o/a leitor/a poderá acompanhar o grupo *Relíquias* e sua busca por reconhecimento da posição de um dos precursores da visibilidade das favelas. Trata-se de uma reflexão sobre reflexões sobre os imaginários disputados nas performances cotidianas em diálogo com o historiador Michel de Certeau. O enfoque da análise

se dá na dança passinho surge no interior da cena funk do Rio de Janeiro nos anos 2000 e constitui novas maneiras de performar o gênero musical.

“Disputas no YouTube: mapeando masculinidades através do canal *Manual do Homem Moderno*” é um artigo que parte de uma pesquisa com objetivo discutir os sentidos de masculinidades performados em vídeos e comentários do canal do YouTube *Manual do Homem Moderno*. Assim, entende o YouTube como mais um lugar de constituição de sentidos de masculinidades onde são postas em cena distintas performances que se articulam nos estilos de vida propostos pelos apresentadores dos canais e partilhados por seus inscritos. Por isso, busca o diálogo entre identidades e tecnicidades, concebidas por Martín-Barbero enquanto mutações culturais vinculadas a um entorno tecnocomunicativo, assumindo a performance como chave teórico-metodológica.

Com o título “Tradicionalidade em performance: disputas em torno do cordel e do brega” lê-se um ensaio teórico-conceitual e analítico que se molda a partir do brega paraense e da poesia de cordel, ambas compreendidas como manifestações culturais que convocam reflexões acerca dos conceitos de performance e tradição dentro do campo de conhecimento da Comunicação.

“Falando com um pedaço de pau: a potência comunicativa do boneco popular” é um estudo que discorre sobre a resistência do Teatro de Bonecos Popular no Nordeste brasileiro. Assim, discute aspectos históricos e de inovação que a linguagem obteve com seus mestres, saberes populares e tradições culturais. Para tanto, utiliza bibliografia específica de Teatro de Animação e ampara-se em pesquisas de campo e relato de experiência artística da autora.

O artigo “A Performance e o Ritual na Projeção Póstuma de Tupac Shakur” aborda a problemas da área da comunicação com relação ao estatuto das tecnologias atuais, ligadas à reconfiguração histórica da sensibilidade, bem como a novas possibilidades de experiência estética. Admite como objeto empírico as projeções falsamente holográficas em homenagem a celebridades falecidas, as chamadas *delebs* (*dead celebrities*) e a partir das discussões da performance e do ritual, enfoca a projeção póstuma de Tupac Shakur.

Em contrapartida, o texto “A canção matriz latino-americana: comunicação em performances contemporâneas” assume como premissa de que há cancionistas na América Latina que evidenciam uma configuração cultural marcada por performances tributárias da experiência histórica da canção de autor no continente e pela participação nas atuais transformações da comunicação. Assim, investiga dois nomes, o uruguaio Jorge Drexler e o brasileiro Vitor Ramil que, na sua argumentação, produzem uma canção latino-americana contemporânea, intimista, matricial, centrada na voz e na autoria.

Para fãs de séries ou de Jane Austen, o artigo “Narrativas fictícias e sensibilidades humanas: a performance do indivíduo em Austen” analisa a transformação do indivíduo na narrativa, por meio de uma comparação entre *Orgulho e Preconceito* (1813), de Jane Austen, e a adaptação *The Lizzy Bennet Diaries* (2013). Ao partir do princípio que as obras de Austen permitem a compreensão de sensibilidades humanas, o texto observa as (dis)similaridades em torno da performance do indivíduo no livro e na série digital.

Com a pergunta como a protagonista do filme *As Sufragistas* é construída discursivamente pela narrativa enquanto feminista?, o texto “Não se nasce feminista, torna-se: uma análise do filme *As Sufragistas*” traça uma análise mediada pelos estudos feministas e de gênero, de comunicação e pela análise de discurso de linha francesa. Assim, toma como pressuposto que a obra mostra o movimento sufragista sob a ótica das mulheres, apontando para três formações discursivas: violências, estereótipos e sororidade.

Como contribuições internacionais, temos o artigo “El placer del movimiento. Cuerpos y danzas populares amefricanos en Argentina”, além de uma versão dessa mesma discussão no formato Visualidades. Trata-se de uma investigação que articula a dança e os elementos culturais ameríndios e africanos. Assim, assume como propósito vincular a perspectiva teórica-práctica de Katherine Dunham com as danças da Argentina, a fim de discutir como os dançarinos populares compreendem os bailes como um local de prazer, sensualidade, sexualidade e dramatização da vida social.

Por fim, nós nos exercitamos como autoras no texto “Empoderamento feminino e a cena-digital da música preta brasileira” que foi tecido a partir do diálogo também interdisciplinar entre nós, três pesquisadoras que assumem a articulação entre comunicação,

antropologia e performances culturais como lentes teóricas para discutir, a partir de uma base constituída por dados empíricos, sobre a atuação de cantoras negras - cis e trans - na nova cena musical brasileira e os limites entre o empoderamento negro feminino, lido também pela ameaça de reprodução de valores normativos de gênero, raça e classe. É importante destacar a forma como as mulheres/artistas brasileiras que pinçamos para nossas reflexões nesta escrita - Karol Conka, Linn da Quebrada e Ludmilla - se inserem, em diferentes medidas, na pauta antirracista.

Assim, com essas contribuições tão valiosas à construção do conhecimento contemporâneo, desejamos uma boa leitura.